



Feira de troca de sementes, sabores e saberes: troca de experiência sobre a Agrobiodiversidade na Zona da Mata mineira.

Fair for the exchange of seeds, flavors and knowledge: exchange of experience on Agrobiodiversity in the Zona da Mata mineira.

CALIXTO, Juliana Sena¹; LEAL, Henrique Lacerda²; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves³; PEREIRA, Ricardo Tadeu Galvão⁴

¹IF sudeste MG, Campus Muriaé, juliana.calixto@ifsudestemg.edu.br; ²EMATER-MG, henrique.leal@emater.mg.gov.br; ³IF sudeste MG, Campus Muriaé, beatriz.brasileiro@ifsudestemg.edu.br; ⁴IFF, Campus Cambuci, ricardo.pereira@iff.edu.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiênciada feira de troca de sementes, sabores esaberes realizada no município de Vieiras na Zona da Mata de Minas Gerais, nos anos de 2017 e 2018, sendo uma iniciativa da Emater-MG, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e do Núcleo de Estudos em Agroecologia Puris (NEAP). O objetivo da feira foi promover a troca de conhecimento entre agricultores e agricultoras familiares a respeito de espécies da agrobiodiversidade local, e também facilitar a troca de sementes, estacas e mudas entre os participantes, além de valorizar itens da culinária local. Constatou-se quea feira se mostra com grande potencial de divulgar a importância das variedades tradicionais para a agricultura familiar e resgatar espécies utilizadas na região. Além disso, desperta nos participantes a vontade de manterem esse patrimônio, que é de extrema importância para a manutenção da cultura e soberania alimentar.

Palavras-Chave: Patrimônio genético; agricultura familiar; Agroecologia.

Keywords: Genetic heritage; family farming; Agroecology.

Contexto

As sementes tradicionais ou crioulas são de extrema importância para a manutenção dos agroecossistemas familiares agroecológicos. Garantem a autonomia das famílias e preservam o patrimônio genético e cultural. Para a Agroecologia, a preservação desse patrimônio é uma forma de resistência ao modelo de agricultura convencional, que vem a cada dia destruindo a sociobiodiversidade mundial.

A Revolução Verde simplificou os sistemas produtivos tradicionais de alta agrobiodiversidade e complexidade, e substituiu as variedades crioulas por outras altamente exigentes em fertilizantes e agrotóxicos, em sistemas de monocultura, aumentando a dependência dos agricultores às empresas de sementes e insumos, causando perda da agrobiodiversidade e do conhecimento a ela associado (ALTIERi, 2012; MOONEY, 1992).

Uma forma que organizações de agricultores e agricultoras familiares têm encontrado de promover a preservação e multiplicação das variedades tradicionais



de plantas da agricultura são as feiras de trocas de sementes. Oliveira (et al. 2015) apontam que as feiras de troca de sementes constituem um importante espaço para trocas de saberes e conhecimento, além de fortalecer as redes de parceiras institucionais e comunitárias.

Diante do exposto, inspirou-se a organização da feira de troca de sementes, sabores e saberes aqui apresentada. A experiência foi realizada no município de Vieiras, na Zona da Mata de Minas Gerais, por iniciativa da EMATER daquele município, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e o Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri (NEAP) do IF Sudeste MG, campus Muriaé. A feira teve como objetivo promover a troca de conhecimentos entre agricultores e agricultoras familiares a respeito de espécies da agrobiodiversidade local, e também facilitar a troca de sementes, estacas e mudas entre os participantes. Foram realizadas duas edições: uma em junho de 2017 e outra em outubro de 2018.

Descrição da Experiência

O município de Vieiras possui 3.777 habitantes e sua economia é baseada na cafeicultura e na criação de peixes ornamentais. O município também se destaca pela medicina alternativa (tratamento por meio de plantas e homeopatia), fortemente difundida na zona rural (PMV, 2019).

Para a realização da feira foram convidados agricultores e agricultoras do município, solicitando que levassem variedades de plantas cultivadas por eles, além de alimentos regionais para a mesa da partilha. A mobilização foi feita pelo técnico da Emater.

Ao chegar ao evento, os agricultores entregavam à equipe organizadora o material levado (sementes, frutos, estacas e mudas) que era etiquetado e registrado por meio de uma ficha, na qual constava o nome da variedade e dados sobre os agricultores que levaram o material. Na feira de 2018 realizou-se também um registro fotográfico para auxiliar os organizadores na identificação das variedades, já que o material seria trocado (Figura 1). Essa decisão foi tomada com base na feira de 2017, na qual esse procedimento não foi adotado e se perderam informações sobre as espécies.

No início foram realizadas exposições sobre a importância da preservação da agrobiodiversidade tradicional. Essa exposição contou com a ativa participação dos agricultores, expondo suas experiências sobre a história das plantas na comunidade e as espécies tradicionais. Na feira de 2018, uma das exposições foi realizada por um agricultor da comunidade (Figura 2), como forma de valorizar o saber local.

As variedades, devidamente identificadas, foram colocadas sobre uma bancada (Figura 3). Em seguida realizou-se a troca, na qual cada agricultor levava o material de interesse, buscando dividir esse material de forma que desse para o maior número de pessoas. A feira se encerra com um farto lanche, composto por iguarias



da culinária local, como bolos, roscas, queijos e doces, além de frutas produzidas pelos agricultores presentes.



Figura 1. Espécie identificada



Figura 2. Agricultor expondo seu conhecimento



Figura 3. Espécies organizadas para a troca

Resultados

Em 2017 participaram da feira 34 pessoas e em 2018 participaram 33 pessoas. Em 2017 foram levadas 28 variedades para troca e em 2018 foram 38 (Tabela 1), o que demonstra um aumento na agrobiodiversidade presente.

Nome popular	Nome científico
Abóbora	<i>Cucurbita sp</i>
Abóbora (miniatura, fruto)	<i>Cucurbita sp</i>
Abóbora redondinha vermelha	<i>Cucurbita sp</i>
Amendoim (vermelho e branco)	<i>Arachishypogaea</i>
Amendoim preto	<i>Arachishypogaea</i>
Amora (estaca)	<i>Morus sp.</i>
Bucha	<i>Luffaegyptiaca</i>
Cabaça (fruto)	<i>Lagenariasp</i>
Capim elefante Capiáçu (muda)	<i>Pennisetumpurpleum</i>
Chaia (estaca)	<i>Cnidoscolumaconitifolius</i>
Chia	<i>Salviahispanica</i>
Cravo do brejo	<i>Não identificada</i>
Fava	<i>Phaseoluslunatus</i>
Fava manchada	<i>Phaseoluslunatus</i>
Feijão de 60 dias	<i>phaseolusvulgaris</i>
Feijão miúdo	<i>phaseolusvulgaris</i>
Feijão preto	<i>phaseolusvulgaris</i>
Feijão preto de 60 dias	<i>Phaseolusvulgaris</i>
Guandu	<i>Cajanuscajan</i>
Maracujá doce (muda)	<i>Passiflora sp</i>
Maracujá roxo (muda)	<i>Passiflora sp</i>
Maxixe ou chuchu baiano	<i>Cucumisanguria</i>
Mexerica casca fina	<i>Citrussp</i>
Milho maia	<i>Zeamays</i>



Milho branco	<i>Zeamays</i>
Milho branco de pipoca	<i>Zeamays</i>
Milho crioulo (roxo)	<i>Zeamays</i>
Milho crioulo/São Paulo (amarelo)	<i>Zeamays</i>
Moranga	<i>Cucurbita sp</i>
Mucuna preta	<i>Mucunapruriens</i>
Muranga	<i>Cucurbita sp</i>
Noni	<i>Morindacitrifolia</i>
Oiti (muda)	<i>Licania tomentosa</i>
Pitaia (muda)	<i>Hylocereussp</i>
Pitanga grande (muda)	<i>Eugenia uniflora</i>
Soja natural	<i>Glycinemax</i>
Tomate seriguela (muda)	<i>Solanumlycopersicum</i>
Vinagreira	<i>Hibiscussabdariffa</i>

Tabela 1. Espécies levadas por agricultores na Feira de Sementes de 2018.

Interessante notar que houve pessoas que levaram para suas casas algumas sementes em 2017 e tiveram o cuidado de multiplicá-las para levar à feira de 2018, fato ocorrido com o milho branco de pipoca.

Os participantes avaliaram a experiência como positiva, mostrando o interesse em participar de outras edições. Os organizadores planejam ampliar a feira para outras comunidades do município, investindo em metodologias mais participativas, que permitam que os agricultores possam expor mais detalhadamente os aspectos das variedades que levam para a troca, como a história da planta, forma de cultivo e de consumo, curiosidades, etc.

Mesmo sendo uma experiência incipiente, a feira se mostra com grande potencial de divulgar a importância das variedades tradicionais para a agricultura familiar e resgatar espécies utilizadas na região. Além disso, desperta nos participantes a vontade de manterem esse patrimônio, que é de extrema importância para a manutenção da cultura e soberania alimentar.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos agricultores e agricultoras da comunidade Santa Luzia, à Secretaria Municipal de Agricultura de Vieiras e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases para uma agricultura sustentável**. 3. ed.rev. ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

MOONEY, P. R. **O escândalo das sementes: o domínio na produção de alimentos**. São Paulo:Nobel, 1992. 145 p.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



OLIVEIRA, I. L. et al. Agrobiodiversidade Crioula: os 13 anos dos Dias da Troca das Sementes Crioulas de Ibarama-RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

Prefeitura Municipal de Vieiras. Disponível em [/www.vieiras.mg.gov.br](http://www.vieiras.mg.gov.br). Acesso em 02/07/2019.